

EDITOR

A. Bernardo Salgado

DIRECTOR

Maurício Monteiro

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Henrique Martins

Composição e Impressão da «Tipographia Artistica do Algarve»

Redação e administração

Rua 3 de Outubro

Ano III N.º 149

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

SILVES, 9-5-92

VIAGEM MINISTERIAL

O Sr. Ministro da Guerra o illustre deputado por este circulo e nosso comprouviciano o Sr. João Estevão Aguas visita os quartéis da provincia, sendo festivamente recebido.

Nô dia 2 do corrente mez deu-nos a honra da sua visita o nosso querido amigo, deputado por este circulo e illustre Ministro da Guerra sr João Estevão Aguas. O nosso illustre comprouviciano fazia se acompanhar dos seus ajudantes, governador civil e nosso amigo e correligionario, o Sr. Dr. José Francisco Coelho e o secretario particular o seu genro, o nosso amigo Sr. Dr. José Emilio Vila Lobos. Não havia conhecimento oficial da chegada de Sua Ex.ª, ignorando-se até a ultima hora se passaria no comboio ou de automovel. Por este motivo não houye convites; lamentando muitos dos seus amigos, admiradores e correligionarios o não poderem tributar-lhe as homenagens a que tinha direito.

O illustre ministro da guerra tem sido um benemerito para este circulo.

A ele se deve a criação da Escola do Comercio e Industria — não esquecendo os esforços valiosos do nosso deputado Velhinho Correia—; a secção da Guarda Republicana e tantos outros melhoramentos, como algamas verbas para estradas etc. Isto é do dominio publico, todos o sabem e por isso mais para lamentar é que não tivesse sido possível tributar-lhe as homenagens e os nossos agradecimentos a tam illustre amigo da sua provincia e do circulo que representa. Sua Ex.ª foi recebido pelo nosso amigo Sr Henrique Martins, illustre presidente da Comissão Executiva que em nome do municipio apresentou as suas boas vindas a tam illustre visitante, lamentando não ter tido a tempo conhecimento oficial da chegada de Sua Ex.ª, demonstrando-se quão numeroso é o numero de amigos e correligionarios que Sua Ex.ª conta

neste concelho, aproveitando a ocasião para o convidar a assistir á inauguração da Escola Commercial e Industrial.

Agradeceu o Sr. Ministro da Guerra as palavras de boas vindas, pedindo-lhe para transmitir aos seus municipes os seus agradecimentos e prometendo satisfazer o pedido da banda e comparecer á inauguração da Escola. A visita foi breve, tendo Sua Ex.ª retirado a caminho de Lagos almoçando na Rocha. Em Tavira, terra da naturalidade do Sr. João Estevão Aguas foi lhe tributada uma significativa e entusiastica recepção, bem como em Faro.

Loulé antigo baluarte unitonista — demonstrou bem claramente os beneficios recebidos, fazendo ao seu deputado uma calorosa recepção, inaugurando se o centro de que é patrono Sua Ex.ª cuja homenagem bastante sensibilizou a sua modestia pelo seu entusiasmo, grandesa e espontaneidade. Pode-se mesmo afirmar foi uma surpresa até para muitos dos nossos correligionarios tal manifestação, não só pelo numero mas também pela qualidade.

—Para lamentar é que Silves não podesse demonstrar a alta estima e consideração em que é tido o nosso querido amigo Sr. João Estevão Aguas. Aguardamos a vinda de Sua Ex.ª quando da Inauguração da Escola, para cuja festa contamos com o concurso de todos aqueles que apreciam factos e não palavras, obras e não promessas, beneficios publicos e não carneiro com batatas; enfim uma politica de beneficios. A Voz do Sul aproveita e apla di-lo com todo o entusiasmo pelos beneficios dados ao concelho, e que não se devem esquecer pela utilidade que representam.

14 DE MAIO

Passou mais um ano sobre esta data gloriosa que a historia regista como uma das principais do nosso povo pelas liberdades constitucionais. Quem folhear a historia ha-de ver

que sempre que o estatuto fundamental da nossa nacionalidade perigava logo o povo soube com armas na mão restabelece-lo nos seus alicerces.

PELA RAMA

Intentonas

Novos boatos de intentóna tem corrido sobre este desgraçado Paiz. Não compreendemos que depois de tanta revolução, tanta miséria, depois de uma lucta que nos deixou os cofres exaustos e tanta perda de vidas, se pense em revoluções o que é cometer um crime. Portuguez digno deste nome não se prestaria a colaborar em semelhante crime lésa-patria. Que diabo! Era já tempo de haver um pouco de bom-senso!

Caldas de Monchique

Anda a Junta Geral agora á péna do concessionário das Caldas de Monchique que abusivamente explora aquela estancia como se fóra uma roça. Com as raizes que tal eleito tem nas altas esferas ruda vai ser a lucta a travar. Daqui prevenimos a junta de que tem pela frente um homem... que explora uma roça.

Asilo de mendicidade e invalidos

Por resolução da Junta Geral de Distrito ficou assente crear-se em Silves um asilo de Mendicidade e Invalidos e em Messines um jardim-escola em homenagem a João de Deus, terra da sua naturalidade. Oxalá não fique o assunto em aguas de bacalhau, como é de uso e costume neste paiz dos projectos e das obras de S.ª Engracia.

Esfregando as mãos

Esfregam as mãos de contentes certas creaturas que ocupam as horas de ocio em criticar tudo e todos, sem se darem ao trabalho de saber como os factos se deitam. Certos bordas de agua da politica cantam já o *de-profundis* ao P. R. P. no concelho. Nem tudo que luz é ouro e enganam-se aqueles que julgam pescar em aguas turvas. E como até ao lavar dos cestos é vindima os factos nos encarregarão, de dar rasão. E senão... veremos.

Conquanto não fique definitivamente resolvida a questão dos gados todavia com a nova postura já o assunto fica melhor prevenido e a propriedade mais bem defendida desses vandalas... *quadrupedes* que se chamam os gados. Os lavradores devem com tal medida ficar satisfeitos, aguardando-se todavia o projecto de lei pendente e que resolve o assunto definitivamente.

Quartel da Guarda

Pensa a Camara em construir um quartel para a secção d. Guor da Nacional Republicana. É uma medida que se impõe com urgencia, e que constitua um melhoramento importante para Silves.

O P. R. Português no concelho de Silves

Que o Partido se encontra desmantelado no concelho não resta duvida alguma. E para chegar-mos a esta conclusão mais não é necessário do que saber-se que as comissões actuais sam as mesmas eleitas ha anos, sem que até hoje se tenha conseguido faser eleger as novas como o determina a Lei Organica do Partido. Isto revela que nas fileiras do Partido lavra uma certa indiferença e descontentamento, cujas causas se torna necessario averiguar, afim de se lhe dar o devido remedio. Quer isto dizer que esses elementos abandonem o seu Partido para ingressarem noutro?

Convencidos estamos que não. É neste ponto que está toda a força do P. R. P. Pode haver descontentes, indiferentes, amuados; pode haver até creaturas ofendidas que os contrarios não conseguem leva-los a combater os seus amigos e correligionarios de ontem.

Isto significa que os democraticos assentam o seu crédito em principios, num sentimento politico que perfilharam livremente, consentaneo com o seu modo de ser politico-social. Ora isto representa uma força que não se destróe com intrigas, promessas ou rebuçados de engajadores politicos. E quem tal

pensar engana-se redondamente. O Partido encontra-se, é certo, desorganizado, com os seus elementos desperos, submetido livremente á acção individual de cada um dos seus membros. Mas nenhum deles pensa em abandonar o seu Partido porque uma idea, um sentimento, um principio, um programa politico que se aceitou livremente, espontaneamente não se aliéna assim com a mesma facilidade, com que se muda de camisa. É esta a maior força do P. R. P. que se sobrepõe á intriga, á desordem, aos descontentamentos, e até aos proprios chefes. Torna-se necessario inquirir das causas deste mal estar, do motivo destas desinteligencias afim de se lhe dar a devida causa. Já é tempo se meter ombros a esta empresa. Para isso dever-se ha começar por fazer reunir todos esses elementos dispersos, erguendo bem alto a bandeira da união, definindo se atitudes, orientações futuras, elegendo se sem deinora as novas comissões ás quais se devera confiar o léme da nau politica, elegendo-se para esse efeito as creaturas mais competentes e que traduza as grandes correntes de opinião do Partido. Já é tempo. Mãos á obra.

Pela imprensa

Devc sair por estes dias o novo diario da capital intitulado a «Patria». É jornal independente, dispondo de um completo serviço de informação e dos melhores colaboradores onde figuram altas mentalidades do nosso meio. A sua principal função é economico-social e de propaganda do nosso Paiz, alheio por completo a qualquer facção politica, e

Os idolos de barro

Albino Forjas de S. Paio, por José Dias Sancho

Da casa editora Ventura Abrantes, rua do Alecrim 80-82 Lisboa, recebemos um elegante volume cartonaado com o titulo acima da autoria do nosso vi-

lho amigo, colega de imprensa e talentoso escritor o sr. José Dias Sancho. Na sua obra José Dias Sancho pretende fazer a autopsia de Albino Forjaz de S. Paio e o seu enterro. Vamos ler a sua obra e dissertar. *Três idolos de barro pela obra produzida por José Dias Sancho temos por fé que será mais um triunfo, ainda que tenhamos de discordar de algumas das suas afirmações que só poderemos fazer após a leitura do seu livro Idolos de barro.*

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 12

Atravessamos uma quadra de *pathos*, o que é já para admirar nesta terra de constantes perturbações, de permanentes desordens. Daqui a pouco começa o exodo dos felizes, daqueles a quem os haveres chegam para o luxo caro dum período de banhos, termas ou vida semeada por essas provincias fora ou pelo estrangeiro. Por enquanto a cidade re-gorgita de gente, tanto que já não ha casas, nem passeios, nem teatros nem animatografos que a comporte. Nas ruas principaes da cidade é difficil passar-se, tal a multidão que se acotovela no *trottoir* sempre pejado de passeantes e numa grande parte senhoras que ha muito vêm habituando-se á vida da rua, do armazem, da casa de modas e á reunião elegante nas pastelarias *chios* onde se cultiva o *firt*, mais tentados que os finos doces e o perfume dos licores caros que a sorvos lambem por en reditos de espirito, promessas d'amor, perfidias e deshonestidades, que é a tradução precisa e real dessa vida pseudo elegante da sociedade que predomina. Todavia, Lisboa tem hoje uma vida que nunca teve e a sua fase de mulher recatada—que o foi noutros tempos—iluminou-se em risos de sedução, possuindo alem disso todos os predicados para os prazeres faceis que o viandante rico exige.

Com esta liberdade de costumes estabelece-se uma nova moral que a todos por assim dizer, afecta, não se sabendo já se a virtude é um vicio ou se o vicio é uma virtude. Tudo está a preço: a questão é de quem dá mais.

E' deus Mercurio quem manda e a ele todos se sacrificam bons e maus, pobres e ricos, tendo-lhe toda a gente depositado nas mãos os velhos principios de moral que antes lhes serviam de guia na vida. Agora, quem manda é o di-nheiro

Duma maneira persistente a questão social vai produzindo os seus conflitos mais ou menos violentos, mas sem consequências de maior. A *acção directa* adoptada pela organização operaria revolucionaria to estou que, se não fosse a agitação mundial, ela acabaria por falir e rapidamente.

Iluminação

Continua a não haver iluminação

Quando ha lua, é sabido nem muita, nem pouca, nem nada; tudo apagado.

Melhor seria quando ha lua mas nascendo já tarde graduar-se a iluminação até essa hora, tanto mais que o movimen-

Tinham os propagandistas anunciado em certa altura um movimento geral no paiz com caracter violento que tenderia a modificar os alicerces da actual sociedade. Esse movimento esboçou-se, mas o governo, apercebendo-se dele, tratou de o estrangular a nas-cença.

As consequencias foram, como se tem observado, a demoralização completa dos revoltados que em todos os aspectos perderam a causa que para eles, neste momento, era capital. Aprovechou-se então que a sua organização não tinha aquela força e unidade de que os governos e as autoridades se temiam, ficando apenas bailando no ar o eco das ameaças que antes a todos aterrava. Se mais outra coisa não fizesse o governo do Sr. coronel Antonio Maria Baptista, bastaria para o afirmar a energia e a prontidão como desfiz um mal que, a prosseguir, poderia ter consequencias gravissimas. Alem disso, ele re-presentou um ensinamento para o patronato, que neste momento procura organizar a sua defesa. Bom será que este segundo movimento não vá alem dessa defesa, que não se illudam com a sua força para a transformarem numa nova ameaça contra tudo e contra todos. Nada de illusões: os operarios não tem direito a perturbar por meio de violencias o equilibrio social, mas para isso será bom que os privilegiados da terra se contenham a dentro da sua esfera, deixando que os principios progressivos se realizem segundo a lei natural a que eles obedecem.

Por mais voltas que os governos dêem, não ha maneira de Lisboa ser abastecida convenientemente dos generos de primeira necessidade. Essa falta dá motivo á especulação desenfreada que encarece a vida por tal forma que daqui a pouco impossivel nos será as dificuldades monetarias que ela acarreta.

Este flagelo veio demonstrar mais uma vez as excelentes qualidades do nosso povo, mas tudo tem seu termo e ele pôde ser resolvido.

João Pastor.

to se dá ás primeiras horas da noite.

Estamos numa cidade, cabeça de comarca de 1ª classe, concelho de 1ª, e parecia nos que economias destas, sem economias, sem geito e que portanto não se agradecem e pelo contrario bem dignas sam de sensura. Aqui fica a reclamação e com vista a quem de direito.

Excursão Científica

Vindo de Portimão pelo rio chegaram a Silves em 9 de corrente 15 alunos e 1 aluna do 5º ano do Instituto Superior de Agronomia, acompanhados do professor Dr. Acrisio Canas Mendes e do professor assistente Dr. D. José Luiz de Saldanha. Antes de atracarem ao cais de Silves, visitaram a quinta de Mata-Mouras nos suburbios desta cidade. De Silves seguiram directamente para Lisboa no comboio correio do dia 9. No dia 8 foram da Praia da Rocha ás Caldas de Monchique, Monchique e alto da Foia onde admiraram o esplendido panorama tendo almoçado nas Caldas e elogiando muito o Paraiso destas e seus arredores.

Em 7 visitam a Praia da Rocha e seus suburbios, dias em que lá chegaram, vindo de so-tavento da provincia, onde visitaram Estoy, S. Braz d'Alportel e Olhão em 5, dia em que chegara de Lisboa.

Em 6 foram a Vila Real de Santo Antonio, onde examinaram o bem ordenado pinhal entre aquella vila e Praia de Monte Gordo.

Tambem estiveram em Ayamonte. Em barlavento da nossa provincia foram acompanhados pelo sr. Dr. Pedro Paulo Mascarenhas Juíce.

Não obstante as dificuldades de alojamento que apresentam os hotéis do Algarve, quando o numero de excursionistas vai um pouco alem, de meia duzia, o que demonstra que esta provincia não tem por enquanto condições para o desenvolvimento do turismo, todos levaram boas impressões desta excursão, e em todos, que com eles trataram, deixaram optimas impressões pela sua conducta absolutamente correcta; o que demonstra que estamos bem longe dos tempos em que era *chic* entre os estudantes, donde sahem os homens de preponderancia; social do futuro, entrar-se, por exemplo, num restaurante de caminho de ferro e depois, á partida do comboio, meterem-se apressadamente nas carruagens, sem pagarem o que tinham comido. No regresso os proprietarios dos restaurantes, em resposta lhe fechavam as portas, ou mandavam colocar as cadeiras em cima das mesas. Felizmente estamos longe desse tempo, desses costumes, conquanto ainda não inteiramente eman-vencidos com os *litens*—outra liceu que no livro de registo dos hospedes do hotel se entretivessem a escrever palavras nada decentes, e numa estação de caminho de ferro mimosiassem os empregados da mesma atirando-lhes tacos de cortiça.

A «Voz do Sul» é o periódico de maior circulação da nossa provincia.

Dia de espiga

Apelou o Gremio Elias Garcia para que atendendo a carestia da vida e á falta de pão, o povo poupem as louras espigas na formação do tradicional ramo, portador da abundancia. Concordamos em absoluto. Mas assentando o costume numa tradição gentilica que vem dos tempos gregos em que se festejava

Céres a deusa das sementeiras, quer-nos parecer que a doutrina poucos frutos deu entre nós, pois o habito neste caso reveste o aspecto de um culto que não despensa. Entre nós a melhor propaganda foi a chuva que obrigou as *espigantes* a fazerem a sua espiga em casa.

Melhoramentos em Ferragudo

Ha muito que o povo de Ferragudo reclama da Camara de Lagoa um pouco mais de atenção para o estado de verdadeiro abandono em que até hoje tem estado votada a povoação de Ferragudo, bem digna pelo desenvolvimento da sua industria, do seu commercio e pela receita anual que mete nos cofres da Camara, de ser atendida nas suas já velhas e cansadas reclamações. Parece que desta vez alguma coisa ali se fará e para começo iniciaram-se já as obras da ponte, devendo breve proceder-se ao concerto da estrada que liga Ferragudo á estação do caminho de ferro e logo que aprovado seja o imposto de 1.º ad valorem construir-se-ha o cais, medida de largo alcance não só para o Concelho de Lagoa mas também para Silves. Para a obtenção de importantes melhoramentos muito tem contribuido os nossos amigos Sr. Cardoso Ferreira, presidente da Comissão Executiva da Camara de Lagoa e o Sr. Paulino de Assumpção de Jesus Presidente da junta de freguesia de Ferragudo. A eles se deve tais melhoramentos. Neste sentido avistaram-se aqueles nossos amigos com o Sr. Ministro da Guerra, nosso querido amigo Sr. deputado Aguas quando da sua passagem por Silves, tendo aqueles senhores levado as melhores impressões. Como com isto de melhoramentos muito costumam explorar os que nada fazem da qui felicitamos os nossos amigos Cardoso Ferreira Paulino de Jesus e habitantes de Ferragudo por começarem suas velhas e justas reclamações.

Escola de Comercio e Industria

Temos finalmente crédito para a Escola e casa para a sua instalação. *Post tantos que Labrres*. Escusado será encarecer a importancia deste melhoramento que vem beneficiar não só Silves, e o seu concelho, mas os limitrofes. O seu programa é mais completo do que qualquer outro das escolas suas congéneres da provincia. Falta agora ser nomeado o corpo docente e oxalá haja na es-

Limpeza das ruas

Desconhecemos as condições do contracto de arrematação da limpeza das ruas da cidade.

Mas qualquer que ele seja certamente não permitirá que a limpeza se faça a qualquer hora. Quer dizer o contracto nada dirá a tal respeito e neste caso fica de pé as disposições das posturas que regulam o caso se houver, e caso contrario ainda temos o bom senso, o costume e as regras da boa hygiene. Ora isto vem a propósito de esses senhores escreventes de pena grande levantarem nuvens de poeira ás horas de maior concorrência, quando a limpeza podia muito bem ser feita de noite e de manhã. Já em tempos tocamos neste assunto e nada.

Junta Geral de Distrito

Efectuou-se ontem a reunião deste importante organismo administrativo que finalmente se resolveu a entrar no campo das realizações. Tratou-se de assuntos que bastante interessaram a todo o Algarve, os quais, devido á falta de espaço não pudemos publicar o que faremos no proximo numero.

Muito nos agrada vermos que, ainda que tarde se comecem a encarar os problemas economicos da nossa provincia.

Interesse geral

Ao saber-se que a «LATINA» Companhia de Seguros, devidamente autorizada, faz Seguros contra desastres no trabalho, nas melhores condições. Fornece cadernetas e presta esclarecimentos. Todos os interessados podem dirigir-se á Sede. Praça dos Restauradores, 13—1.º e aos agentes da provincia.

Seguros S. Obrigatorios

Continua em vigor a lei que obriga todos os patrões a faserem seguros aos seus operários, criados, serviços de todos os ramos do commercio e industria. O Parlamento manteve a lei, prorogando apenas o prazo para muitas aos infractores por mais 4 meses, para todos terem tempo de efectuar o seguro mas continua em vigor a lei que obriga ao seguro todos os patrões.

coitba dos professores o verdadeiro criterio da competencia para que a obra não venha enlézada á nascença. Para a sua inauguração o projetam-se grandes festejos, assistindo a eia os Srs Ministros do Comercio, da Guerra o nosso querido amigo e deputado Aguas e também nosso querido amigo e deputado Velhinho Correia. É uma festa em que todo o silvense deve colaborar, pois representa o maior beneficio para esta região nestes ultimos tempos.

NOTICIARIO

Com os seus ajudantes esteve nesta cidade o sr. General Pedroso de Lima, comandante geral da Guarda Nacional Republicana.

—Deu-nos o prazer da sua amavel visita o nosso prezado colega do *Correio do Sul*, de Faro, sr. Alberto Serafim Monteiro, irmão do nosso director.

—Tomou posse da secção da Guarda Nacional Republicana de Silves o nosso prezado amigo sr. Alferes Vinhas.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso querido amigo e correligionario sr. Sebastião Ferreira digno Inspector Escolar deste circulo, que ha mezes exerce em commissão o lugar de Administrador do Concelho de Alportel.

—Foi a Faro donde já regressou, o nos-o, a particular amigo sr. A t n o Mon erro dos Santos, habil gerente da agencia do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade

—Veio ao Algarve o nosso querido amigo e correligionario sr. Ildefonso Ortigão Peres.

—Tivemos o prazer de abraçar o nosso velho amigo e bom republicano sr. João Dias Mendes, de Aljezur.

—Esteve nesta cidade o nosso amigo e correligionario sr. Alfredo José da Silva, vogal da Junta de freguesia de Messines.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. José Ventura Vargas, de São Marcos da Serra.

—Esteve entre nós o nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim da Cruz, de Alcantarilha

—Vimos nesta cidade os srs. Ignacio José de Mendonça e Manoel Serafim-Caeiro e Carlos Neves de Alcantarilha.

—Foi a Lisboa o nosso querido amigo sr. João Sequeira Cantinho, desta cidade.

Companhia de Seguros

“ALGARVE”

CAPITAL 600.000,00

Sede em Faro, Avenida da Republica, n.º 134

Delegação em Lisboa, R. do Comercio, n.º 73-2.º

Pela Nova Sociedade de Conservas, Limitada, de Portimão, foi dirigida á Companhia de Seguros Algarve a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

Portimão, 5 de Abril de 1920

À Companhia de Seguros Algarve

Faro

Amigos e Srs.

Pela presente vimos agradecer a V. S.ª a indenisação de Esc. 250,59, pelo sinistro sofrido pela n/ carga embarcada no vapor POORVLIET e segura nessa Companhia pela apolice n.º 1175, declarando-nos inteiramente satisfeitos pela forma rigorosamente justa e criteriosa porque V. S.ªs procederam á necessaria liquidacão

Sem mais, sou com estima

De V. S.ªs

Amigo At.º e Vendr.

Pela Nova Sociedade de Conservas, Limitada

(a) José Pereira Mimoso

Importancias dos sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1919, Pela Companhia de Seguros Algarve:

Esc. 455 951 885,5.

CARDOSO, PIRES & C.ª LIMITADA

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escriptura de 10 de Março p. passado, outorgada perante o notario João Lopes Ramires Reis, da cidade de Silves, foi constituída entre Joaquim José Cardoso Junior, Francisco da Silva Pires, Henrique de Sousa Rocha Junior, José Correia Caixinha, João Correia Caixinha, Jeronimo Dinis da Silva, Jeronimo da Silva, Francisco Antonio Varela, Antonio Jacinto Senior, José Domingos Fernandes de Matos, José Hilario de Paula, Nicolau Clemente, José Joaquim da Silva, Francisco dos Reis Vieira, José Zeferino Pires Paraizo, Manoel José Vaz, Pedro dos Reis Casimiro, e D. Antonia Lapa Rocha Arrôbe, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º A sociedade adopta a firma *Cardoso, Pires & Companhia, Limitada*, e terá a sua sede em Estombar, Concelho de Lagoa.

2.º O seu objecto é a fabricacão de conservas de peixe e commercio respectivo, podendo de futuro abranger a industria piscatoria.

3.º A sua duracão é por cinco anos a contar da data da presente escriptura, considerando-se, porem, renovado este contracto por periodos successivos de cinco anos, desde que haja accordo de todos os socios ou da maioria.

4.º O ano social contar-se ha desde um de janeiro a trinta e um de dezembro, salvo no presente ano que é desde a data da presente escriptura, até trinta e um de dezembro proximo.

5.º Precedendo accordo de todos os socios, podera a sociedade expandir-se pelo estabelecimento de fabricas filiaes em qualquer lugar.

6.º O capital social é inicialmente de sessenta mil escudos, dividido em dezoito quotas sendo duas da quantia de seis mil escudos cada uma, subscriptas pelos socios Joaquim José Cardoso Junior e Francisco da Silva Pires, e desesses da quantia de tres mil escudos cada uma subscriptas pelos socios Henrique de Sousa Rocha Junior, José Correia Caixinha, João Correia Caixinha, Jeronimo Dinis da Silva, Jeronimo da Silva Francisco Antonio Varela, Antonio Jacinto Senior, José Domingos Fernandes de Matos, José Hilario de Paula, Nicolau Clemente, José Joaquim da Silva, Francisco dos Reis Vieira, José Zeferino Pires Paraizo, Manoel José Vaz, Pedro dos Reis Casimiro e D. Antonia Lapa Rocha Arrôbe

7.º Que todo o capital se encontra já realisado.

8.º Dos lucros liquido s anuaes apurados em cada balan-

ço, separar-se-ha primeiro a percentagem legal para fundos de reserva, emquanto este não se achar completo e sempre que fôr preciso reintegral-o, e o remanescente será para dividir aos socios na proporção das suas respectivas quotas.

9.º A administração da sociedade será confiada aos socios Joaquim José Cardoso Junior e Francisco da Silva Pires, Directores, que usarão do nome da sociedade, e Henrique de Sousa Rocha Junior, Gerente, que assignará na falta dos Directores por procuracão que aqui lhe é conferida.

10.º A gerencia tecnica fica a cargo da Administração.

11.º Os socios settadôres vencerão pelo seu trabalho de empreitada de soldagem de latas, os preços que a administração fixar

12.º Em caso de fallecimento de qual quer socio, ficam os herdeiros d'este exercendo os seus direitos representados pelo cabeça de casal, no caso dos referidos herdeiros não quizerem vender a sua quota a sociedade. Durante o prazo d'esta sociedade quando qualquer socio, por qualquer motivo, quizer sair da sociedade, podera vender ou ceder a sua quota, em primeiro lugar á sociedade; quando esta a não queira comprar, podera fazer o a qualquer socio; e quando nenhum d'elles a queira, podera vendel-a a qualquer estranho.

§ unico Quando mais d'um socio quizer comprar a quota que algum socio quizer vender, podera este vendel-a ao socio a quem o queira fazer, pois ao vendedor fica o direito de escolha entre os socios.

13.º A sociedade é representada em juizo pelo gerente, ou por quem suas vezes fizer, e fôr d'esta comarca é o competente para conhecer de quaes quer pleitos referentes á esta sociedade, com renuncia de todos os socios a qualquer outra.

14.º Nenhum dos directores podera usar da firma social em actos e contractos extranhos á sociedade, sob pena de responder, pelos prejuizos que d'ahi possam resultar.

15.º Não podera ser levantada qualquer quantia que esteja depositada em qualquer Banco ou Companhia, á ordem da sociedade, sem as assignaturas dos dois Directores, e na falta d'algum d'elles, sera a mesma substituida pela do gerente

16.º Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislacão applicavel.

Mexilhoeira da Ca regaçao, 12 de Maio de 1920.

O Notario,

João Lopes Ramires Reis

Mestre de velas para embarcações

Preciza-se para uma officina em Lisboa, que oferece estabilidade e bom ordenado. E

necessario que dê boas abonações.

Quem pretender dirija se a Alvaro Leite R. da Madalena n.º 8.

Lisboa

Anuncio

Comarca de Silves

Pelo Juizo de Direito da comarca de Silves e cartorio do quarto officio, a cargo do escrivão que este subscreve, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicacão do presente anuncio no Diario do Governo, citando Samuel do Carmo Moral, solteiro, de 19 anos de idade, ausente em parte incerta, para aa qualidade de herdeiro, assistir aos termos até final, do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pae Antonio Luiz Moral, que foi morador em Ferragulo.

Eu João Lopes Ramires Reis, escrivão, o escrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito.

Ferreira Guimarães

Comarca de Silves

Pelo Juizo de Direito da comarca de Silves, cartorio do escrivão Guerra, e no inventario orfanologico por obito de Antonia Maria, moradora que foi no sitio do Malhão, freguesia de Alcantarilha em que é inventariante Francisco Martins, casado, morador no sitio dos Aivados e Fontes, freguesia de Alcantarilha, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicacão deste anuncio no Diario do Governo, citando o herdeiro José Martins, de desanove anos de idade, solteiro, soldado de marinha, residente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario, sob pena de revelia.

Silves, 7 de Maio de 1920.

O escrivão, José Nunes Guerra.

Verifiquei exactidão.

O Juiz de Direito

Ferreira Guimarães

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Silves, cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicacão do presente anuncio no Diário do Governo, citando João Lourenço, solteiro, maior, morador que foi no sitio dos Montes Grandes desta freguesia, actualmente ausente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu pae Antonio Lourenço, morador que foi no dito sitio dos Montes Grandes.

Silves, 7 de maio de 1920.

O escrivão interino do 3.º officio, José Ramires Velhinho

Verifiquei O Juiz de Direito

Ferreira Guimarães

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Silves, cartorio do segundo officio, foi proferido definitivamente sentença autorisando o divorcio requerido por Ana Maria Chinopa contra José Gonçalves Pina, moradores em Lagoa, com o fundamento no art.º 4 n.º 4 do Decreto de 3 de novembro de 1910.

A sentença transitou em julgado.

Silves, 8 de maio de 1920. Eu, José Eduardo de Sousa Gago escrivão substituto o subscrevi.

Verifiquei

Ferreira Guimarães

Anuncio

Pelo Juizo de Direito da comarca de Silves, cartorio do terceiro officio, no divorcio litigioso r querido por Joaquina da Conceição contra José Martins Morgadinho, ambos do sitio de S. Bartolomeu de Messines foi proferida sentença em UM do corrente mez de maio, que transitou em julgado, decretando o divorcio entre os conjuges e dissolvendo o seu matrimonio.

Silves 13 de Maio de 1920

O escrivão interino do 3.º officio, José Ramires Velhinho.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Ferreira Guimarães

A azia e as dores do estomago

desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de Bicarbonato de Sódio Composto «Sanitas»

Enterococite, muco membranosa

E A

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina

com um copo de agua assucarada

Os gases do estomago e dos intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de Carvão Nephrolado e Anisaco «Sanitas»

Estes medicamentos acham-se à venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: NETO, NATIVIDADE & C — Rocio, 121, 122—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao LABORATORIO «SANITAS», Travessa do Carmo 1 Lisboa

Vende-se

Uma morada de casas com 1.º andar e armazens com alagariços na Vila de Lagoa. Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção.

Phaeton

Em bom estado para 6 pessoas, para parelha ou um só animal e arreo para parelha em bom uso. Quem pretender dirija-se a Dr. Pedro Judice. Silves

CASAS

Vende-se um predio de casas terreas na rua d'Assoa, vulgo de Pão de Ló.

Quem pretender dirija-se a Dymas Thaddeu d'Almeida.

SILVES

Carlos Martins Horta

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS

E ARTIGOS

DE NOVIDADE

MESSINES

(ALGARVE)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

Fundado em 1864

Sede em LISBOA

Capital Social: Esc. 48.000:000\$00

Capital emitido: Esc. 24.000:000\$00

Agencia em SILVES

Fundos de reserva: Esc. 24.000:000\$00

DEPENDENCIAS

Paiz — Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castel-Branco, Coimbra, Covilhã, Evora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Loulé, Olhão, Portalegre, Portimão, Porto, Santarem, Setubai, **Silves** Tavira, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vizeu

Ilhas Adjacentes — Funchal (Madeira), Ponta Delgada (S. Miguel-Açores), Angra do Heroismo (Açores).

Africa Occidental — S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama Kinshassa (Congo Belga), S. Thomé, Principe Cabinda, Loanda, Malange, Movo Rodondo, Lobito, Benguela Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubange.

Africa Oriental — Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Mossambique, Ibo,

India — Mormugão, Nova-Gôa,

China — Macau.

Timor — Dilly.

Brazil — Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará, Manáos,

Inglaterra — Londres-27 B Throgmorton Street E. C, 2

França — Paris-Rue du Helder, n.º 8

Estados Unidos — New-York.

CORRESPONDENTES

Em todo o Paiz e nas principaes localidades do Extrangeiro

A sede do Banco e as suas Dependencias efectuam todas as transações Bancarias, tais como:

Compra e venda de cambias e moedas Extrangeiras, Descontos e Transferencias, Empréstimos hypothecarios e caucionados por leiras pagamentos por ordens telegraficas, ou pelo correio, Mesadas, Depositos em moeda nacional e moeda extrangeira á ordem e a prazo abertura de credito e em todas as localidades. Cartas de credito para todas as praças, saques, Ordens de compra e venda de titulos e Coupons Cobranças no paiz, ilhas, Ultramar, Extrangeiro, etc, cobrança de dividendos e juros.